

CONTROLE FITO-SANITARIO EM CAFEIROS, (Phoma/Ascochyta – Ferrugem – Cercospora e Bicho Mineiro) COM APLICAÇÃO DE DIFERENTES PROGRAMAS BASF

R. Santinato – Eng. Agr. – MAPA-Procafé – Campinas, E. M. Pereira – Tec. Agr. Campo Rio Paranaíba – Procafé e P. P. Mendonça – Eng. Agr. BASF – Varginha/ MG

O controle fitossanitário para a cultura do café é praticamente responsável por 50% da sua produtividade, quer pelo controle das principais doenças (phoma, ferrugem e cercospora) que pela praga mais importante o bicho mineiro.

Assim, neste trabalho objetiva-se avaliar diferentes programas que envolvam os produtos BASF para a cafeicultura associados a outros fornecedores renomados na complementação do controle fitossanitário do cafeeiro.

O ensaio foi instalado no município do Rio Paranaíba-MG, em lavoura do cultivar Catuai Vermelho IAC-144, no espaçamento 4x0,5 m (5000 pl/ha), com 8 anos, solo LVA Cerrado, 910 metros de altitude e declive de 6%; com início dos tratamentos em setembro/2008.

Os tratamentos em estudo acham-se na tabela abaixo:

Tratamentos	Produtos Aplicados/Época/ha/ano											
	Follicur	Rovral	Cantus	Connet	Sphere Max	Opera	Tutor	Kocide	Counter	Temik	Actara	Premier Plus
1. Testemunha (T)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Padrão (P)	0,5 l S-0	0,5 l S-0	0	0	0,35 l D-F-M	0	0	1,7 kg J-A	0	20 kg F	0	3 l N
3. BASF1 (B1)	0	0	180g S-0	400g S-0	0	1,5 D 1,0 F	1,5 kg J-M	0	40 kg N	20 kg F	0	0
4. BASF2 (B2)	0	0	180g S-0	400 S-0	0	1,5 D 1,0 F	1,5 kg J-M	0	40 kg N	0	1 kg (J)	0
5. BASF3 (B3)	0	0	180g S-0	0	0	1,0 l D-F-M	1,5 kg J-A	0	D	20 kg F	0	0
6. BASF4 (B4)	0	0	180g S-0	0	0	1,0 l D-F-N	1,5 kg J-A	0	40 kg N	20 kg F	0	0
7. BASF5 (B5)	0	0	180g S-0	0	0	1,0 l D-F-M	1,5 kg J-A	0	2x30kg N-F	0	1 kg J	0

S = Setembro, O = Outubro, N = Novembro, D = Dezembro, J = Janeiro, F = Fevereiro, M = Março e A = Abril.

Obs: Tratamentos de 2 a 7 receberam pulverizações com Rimon 0,3 l + 0,75 kg Cartap + 0,5 l Hortation/ha; com 3x tratamentos com Temik e 2x nos com Actara.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. Os demais tratamentos fitossanitários (broca, lagarta etc.) foram comuns a todos os tratamentos; bem como os culturais e nutricionais, e, de acordo com o Mapa/Procafé para a região.

As avaliações constaram das produções 2009 e 2010, vistas no quadro 1 e determinação das porcentagens reais das doenças: Phoma/Ascochyta, Ferrugem, Cercosporiose e Bicho Mineiro vistas nos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Quadro 1: Produções em 2 safras em cafeeiros sob programas de controle fito-sanitários, R. Paranaíba-MG, 2010

Tratamentos	Vigor		2009 S. Benf/ha	2010 S. Benf/ha	Média 1º Biênio	R%
	02	10				
1. (T)	1	1	17,4 a	40,1 a	28,7	100
2. (P)	4	3	20,8 ab	65,1 b	42,9	+49
3. (B1)	5	5	21,7 b	95,2 c	58,4	+103
4. (B2)	5	5	20,6 ab	90,9 c	55,7	+94
5. (B3)	4	4	21,7 b	67,6 b	44,6	+55
6. (B4)	4	3	20,6 ab	65,0 b	42,8	+44
7. (B5)	4	4	19,8 ab	77,8 bc	48,8	+70

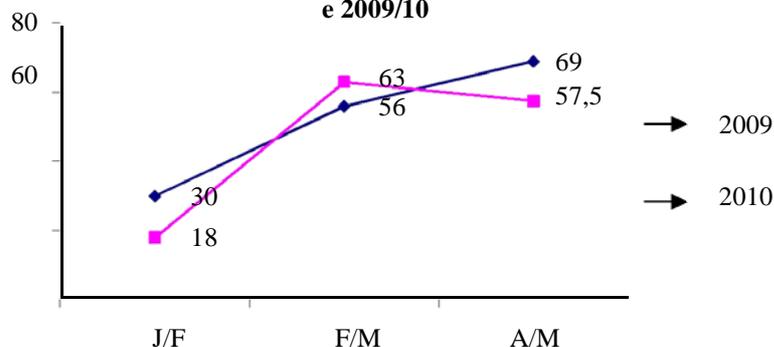
* Vigor: Notas 1 a 5 – Após colheita

Quadro 2- Níveis de infecção e infestação de doenças e de B M mineiro, em cafeeiros do ensaio de programas BASF, R. Paranaíba-MG, 2010.

Tratamentos	Porcentagem de ataque de doenças e de B. Mineiro, na média dos 2 ciclos, 2009-10			
	Ferrugem 90 DAT	Cercospora 90 DAT	Phoma-Ascochyta, 60 DAT	BMineiro 90 DAT
1. (T)	63	21	18	23
2. (P)	6	8	4	7
3. (B1)	11	6	4	6
4. (B2)	12	5	3	7
5. (B3)	5	5	2	6
6. (B4)	8	5	3	7
7. (B5)	10	3	3	10

Gráfico 1 – Evolução das Doenças - Ferrugem

a) Ferrugem (% real) - ciclos 2008/09 e 2009/10



% Real

- J/F: Janeiro/Fevereiro – 30 dias após início dos tratamentos para ferrugem
- F/M: Fevereiro/Março – 60 dias após início dos tratamentos para ferrugem
- A/M: Abril/Maio – 90 dias após início dos tratamentos para ferrugem

Resultados e conclusões:

Pelo quadro 1 verificamos para produção que os tratamentos Basf B1 e Basf B2, similar entre si, são superiores aos demais, e, que os tratamentos Basf 3, 4 e 5 não diferem do padrão. Todos os tratamentos são significativamente superiores à testemunha evidenciando os efeitos benéficos do controle das doenças (Ferrugem, Cercoporose, Phoma/Ascochyta); bem como do bicho mineiro.

Pelo gráfico 1 – Ferrugem, observa-se que nos doses ciclos 2009 e 2010 a doença evolui até o máximo de 65% em 2009 e 57,5% em 2010. Entre os tratamentos (veja rodapé do gráfico 1) todos tiveram eficiência no controle da doença; sendo as menores infecções em Abril/Maio para os tratamentos com aplicações feitas em março/abril, e, que estas atingem percentagens superiores a 10% somente na safra alta de 2010; provavelmente pela pressão da carga alta.

Quanto à Cercoporiose – Em 2009 com carga baixa a doença evoluiu a partir de Fevereiro/Março alcançando 14%; já para 2010 ela foi praticamente o dobro devido a carga alta e sofreu redução natural de J/Fevereiro (37,5%) para 26,5% em Abril/Maio devido ao ano chuvoso em Abril o que permitiu maior absorção de nutrientes. Quanto ao controle todos os tratamentos foram eficientes e similares em 2009; sendo o padrão ligeiramente inferior. Em 2010 o padrão apresentou maior infecção a partir de Fevereiro/Março, atingindo 14% em Abril/Maio, e os tratamentos Basf não atingem 10% de infecção.

Para o complexo – phoma/ascochyta, nos dois anos as doenças evoluíram de 4 para 14% em janeiro/fevereiro 2009 e 2010 para 22% em janeiro/fevereiro de 2010, onde se observou mumificação de frutos chumbinhos. Quanto aos tratamentos em 2009 e 2010 o controle foi similar entre eles.

Para o Bicho Mineiro a evolução do ano 2009 é significativa atingindo 28% de folhas com Minas Vivas, como em 2010 18%. Salienta-se a perda das avaliações de F/M e M/Abril de 2010.

Quanto aos tratamentos, todos que receberam o Temik ou Actara apresentaram controle satisfatório até março/abril a infestação em 2009 e 2010 ultrapassou a 5% e exígua pulverizações contra a praga.

Os tratamentos com Temik exigiram 3 aplicações e com Actara 2 aplicações.

Conclusões:

Os resultados obtidos permitem concluir:

1. Todos os programas BASF (1 a 5) foram eficientes no controle da ferrugem, cercospora das folhas e phoma/ascochyta que alcançaram altas infestações (57,5 – 65% para a ferrugem) (14 a 26% para cercoporiose) (14 a 22% para phoma/ascochyta).
2. Todos os programas BASF (1 a 5) para o bicho mineiro, associado a Temik ou Actara exigiu pulverizações adicionais com fisiológico, ovicida e organo fosforado para controle eficiente.
3. As maiores produções foram obtidos com os programas BASF 1 e BASF 2; de 33 a 54% superiores aos demais. Nestes o diferencial foi as aplicações de Connet associado ao Cantus na pré e pós florada.
4. O maior vigor (nota 5), nos dois anos de estudo foram nos tratamentos B1 e B; seguido do B3 e B5 e os demais similar ao padrão.

